

BOAS PRÁTICAS
DE MANEJO PARA
O EXTRATIVISMO
SUSTENTÁVEL DO

*Capim
Dourado
& Buriti*



BOAS PRÁTICAS
DE MANEJO PARA
O EXTRATIVISMO
SUSTENTÁVEL DO

*Capim
Dourado
& Buriti*

BOAS PRÁTICAS
DE MANEJO PARA
O EXTRATIVISMO
SUSTENTÁVEL DO

Capim Dourado & Buriti

Sampaio, Maurício Bonesso.

Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do capim dourado e buriti / Maurício Bonesso Sampaio, Isabel Belloni Schmidt, Isabel Benedetti Figueiredo e Paulo Takeo Sano. – Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. 72 p.

ISBN 978-85-87697-65-3

1ª Reimpressão 2011

1. Capim dourado. 2. Buriti. 3. Extrativismo sustentável. 4. Manejo. 5. Boas práticas. I. Título. II. Schmidt, Isabel Belloni. III. Figueiredo, Isabel Benedetti. IV. Sano, Paulo Takeo.

CDD 581

Esta publicação é uma realização da Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia e do Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN com apoio financeiro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e da União Européia. Este documento é de responsabilidade dos seus autores e não reflete a posição dos doadores.

AUTORES

Maurício Bonesso Sampaio, Isabel Belloni Schmidt, Isabel Benedetti Figueiredo e Paulo Takeo Sano

REVISÃO DO TEXTO

Renato Araújo, Aldicir Scariot, Carlos Castro e Rebeca V. R. Viana

ILUSTRAÇÃO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Zoltar Design

www.zoltardesign.com.br

FOTOGRAFIAS

Isabel Belloni Schmidt, Maurício Bonesso Sampaio, Ísis Meri Medri, Isabel Benedetti Figueiredo, Luis Carrazza, Alessandra Fidelis, Livia Echternacht, Marcelo Trovó e Lara Campedelli

APRESENTAÇÃO, 6

O CERRADO, 10

O CAPIM-DOURADO, 14

IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO
ARTESANATO DE CAPIM-DOURADO, 22

O EXTRATIVISMO DE CAPIM-DOURADO, 26

RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO, 28

O BURITI, 36

A IMPORTÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA E
ECOLÓGICA DO BURITI, 40

EXTRATIVISMO DA SEDA DO BURITI, 44

RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE
MANEJO PARA A COLHEITA DA SEDA, 48

PRINCIPAIS DESAFIOS, 52

O FOGO, 54

ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE EXTRATIVISTAS, 58

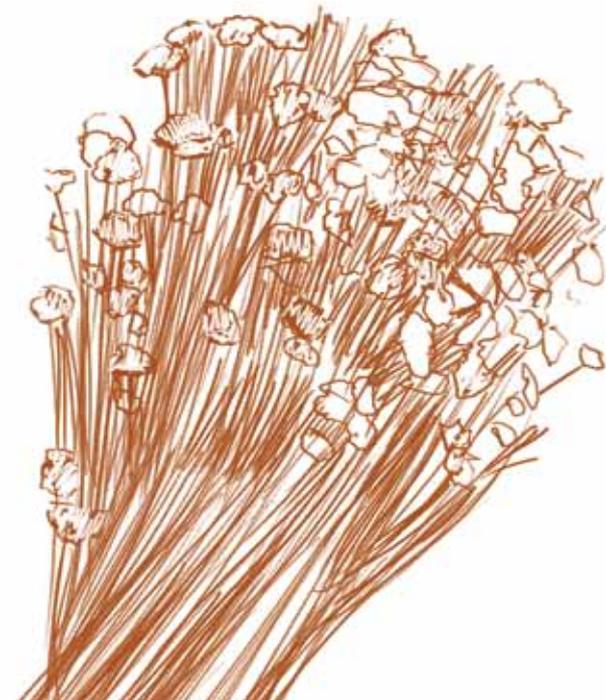
GRUPOS DE REFERÊNCIA, 62

FICHA TÉCNICA DO CAPIM-DOURADO, 65

FICHA TÉCNICA DO BURITI, 66

PARA SABER MAIS..., 68

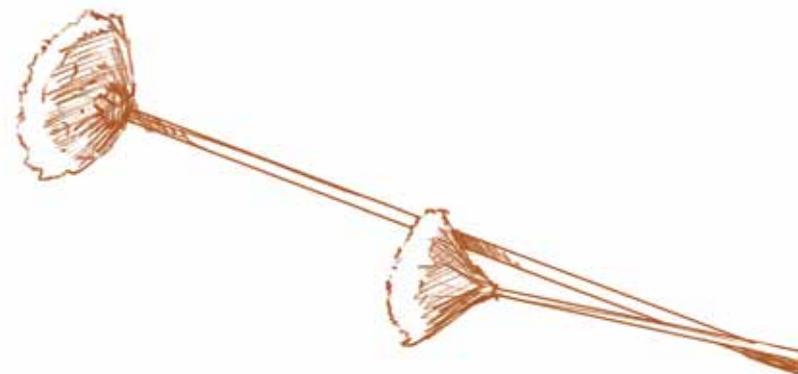
BIBLIOGRAFIA, 70



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é voltada às comunidades rurais e indígenas, técnicos e organizações que desejam colher capim-dourado e buriti de maneira sustentável para fazer o artesanato de capim-dourado costurado com a seda (ou fita) do buriti.

Aqui você vai encontrar informações gerais sobre o ciclo de vida do capim-dourado e do buriti, ou seja, como eles nascem, crescem e se reproduzem; sobre as características do ambiente em que vivem; a importância dessas plantas para a natureza e para as pessoas, os usos das plantas, como elas são colhidas e sugestões para o manejo sustentável.



Estas informações são úteis para as pessoas que:

- *TÊM ÁREAS COM ESSAS PLANTAS, MAS NÃO AS UTILIZAM OU O FAZEM EM ESCALA MUITO PEQUENA E QUE PODEM ENCONTRAR INFORMAÇÕES PARA PLANEJAR E INICIAR O EXTRATIVISMO;*
- *JÁ COLHEM O CAPIM-DOURADO E O BURITI PARA A CONFECÇÃO DE ARTESANATO, MAS DESEJAM MELHORAR AS ATIVIDADES DE EXTRATIVISMO;*
- *COLHEM O CAPIM-DOURADO E O BURITI EM EXCESSO E DESEJAM RESTAURAR A CAPACIDADE PRODUTIVA DESSAS PLANTAS OU AUMENTAR A QUANTIDADE DESSAS PLANTAS NAS ÁREAS ONDE COLHEM;*
- *QUEREM FAZER O MANEJO SUSTENTÁVEL, MAS AINDA NÃO POSSUEM INFORMAÇÕES PARA ISSO.*

Com esta cartilha pretendemos colaborar com o extrativismo sustentável, para que se possa continuar colhendo por muito tempo, gerando renda e conservando a natureza.

Muitas das informações que aqui trazemos vieram de coletores experientes que repartiram generosamente conosco parte de seus conhecimentos e de suas vivências e de vários anos de pesquisa científica realizada por nós e nossos colegas. A união de todos esses conhecimentos nos mostrou que é possível gerar renda e ao mesmo tempo conservar o Cerrado.



O CERRADO

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, e ocupa 24% do território nacional. Os tipos mais comuns de vegetação são campo limpo, campo sujo, cerrado típico, cerradão, mata ciliar e vereda, sendo a ocorrência de cada tipo de vegetação bastante influenciada pelas características do ambiente. O Cerrado possui uma enorme diversidade de plantas, animais e também de povos, tais como indígenas, quilombolas, geraizeiros, sertanejos, vazanteiros e ribeirinhos, que há muitas gerações utilizam os recursos oferecidos pela natureza.



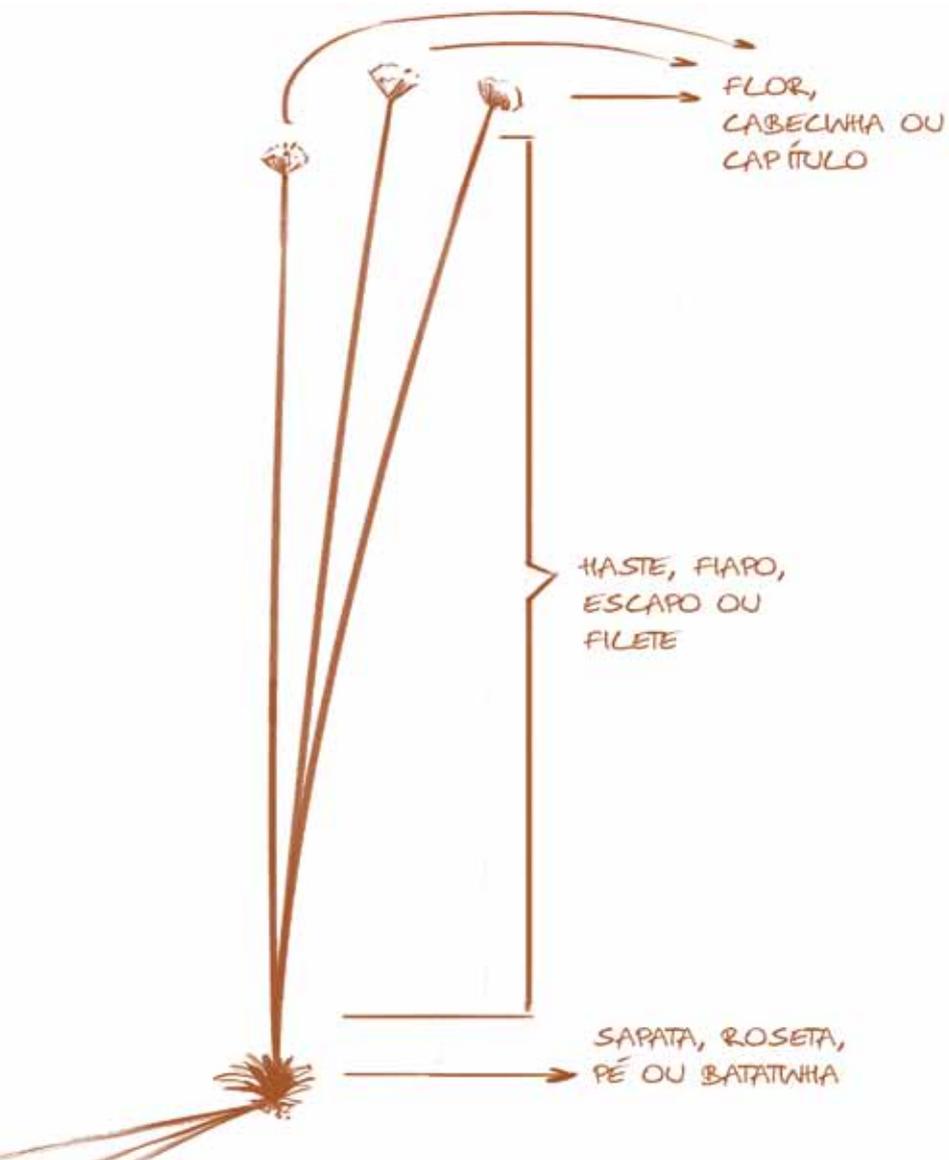
O potencial extrativista, ou seja, de uso de produtos do Cerrado é enorme. São sementes, flores, frutas, folhas, raízes, cascas, látex, óleos e resinas que possuem inúmeras utilidades para as pessoas, como alimentação, remédios, utensílios, ferramentas e artesanatos. Além de contribuir para a sobrevivência, muitas vezes esses produtos ajudam na geração de renda para os agroextrativistas.

Infelizmente, nos últimos 40 anos, aproximadamente metade da vegetação do Cerrado foi desmatada principalmente para a implantação de grandes áreas de pastagem e agricultura. Estas atividades podem comprometer as nascentes e cursos d'água, que são importantes, pois os rios do Cerrado deságuam nos principais rios do Brasil como o São Francisco, Tocantins e Paraná. Em geral, os benefícios gerados pelas grandes propriedades agropecuárias são compartilhados somente entre algumas pessoas, enquanto que a maioria das pessoas, principalmente aquelas que mais necessitam da terra, são excluídas e acabam tendo o seu modo de vida comprometido.

O extrativismo praticado de forma sustentável é importante, pois pode gerar renda para muitas pessoas e, ao mesmo tempo, contribuir para a conservação do Cerrado, protegendo sua diversidade de plantas e animais, as nascentes, cursos d'água e a riqueza cultural de seus povos.



O CAPIM-DOURADO



Muitas pessoas, quando vêem o artesanato de capim-dourado não imaginam que aquela haste que brilha como ouro é só parte de uma planta. Cada pé de capim-dourado é uma sapata (ou roseta, como dizem os especialistas), que cresce perto do solo e tem 3 ou 4 centímetros de largura. Geralmente essa sapata fica escondida debaixo de todos os outros capins, e é ela que produz as hastes douradas que vemos no artesanato. “Haste”, “filete”, “fiapo” são os nomes que as pessoas usam para chamar o que os cientistas chamam de “escapo”. Na verdade, para a planta, essas hastes, ou escapos, servem para sustentar as suas flores, pois na ponta de cada um deles existe uma cabecinha – que chamamos de “capítulo” – e que produz as flores, os frutos e as sementes. Portanto, a partir de agora, quando falarmos do capim-dourado nesta cartilha, queremos dizer não só a haste, mas a planta toda, desde a sapata passando pela haste, até a cabecinha.

SAPATA



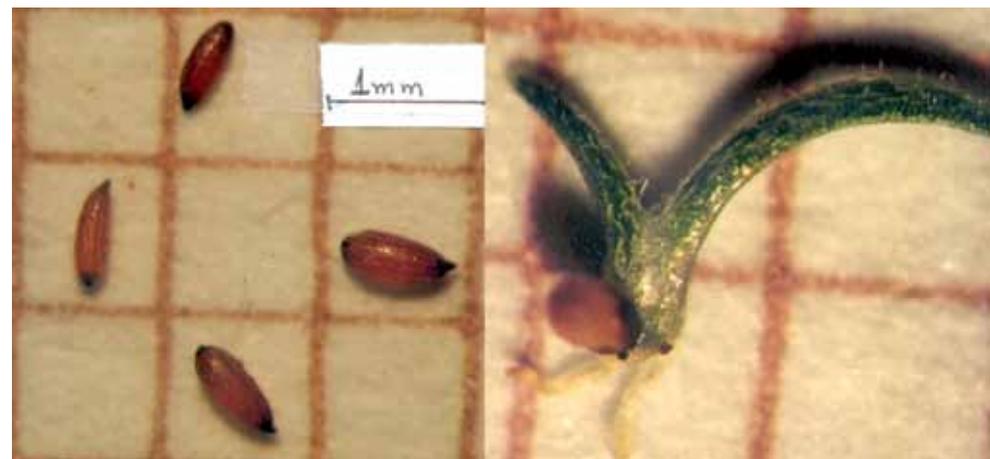
CABECINHA



ARTESANATO FEITO
COM AS HASTES



Cada sapata de capim-dourado produz cerca de duas hastes por ano, mas existem plantas que produzem de 10 a 20 hastes por ano. As sapatas podem viver por muitos anos e produzir hastes muitas vezes na vida. Cada haste possui uma cabecinha, que produz no seu interior diversas flores, que são muito pequenas. As flores, com o passar do tempo produzem frutos, que chamamos “frutos secos”, pois não se parecem com as frutas que comemos, que possuem polpa. Os frutos têm, no seu interior, duas a três sementes cada. Assim, uma cabecinha produz entre 40 e 60 sementes, que são muito pequenas, com menos de 1 milímetro, possuem cor marrom e parecem uma poeira, que ao germinarem darão origem a uma pequena planta.

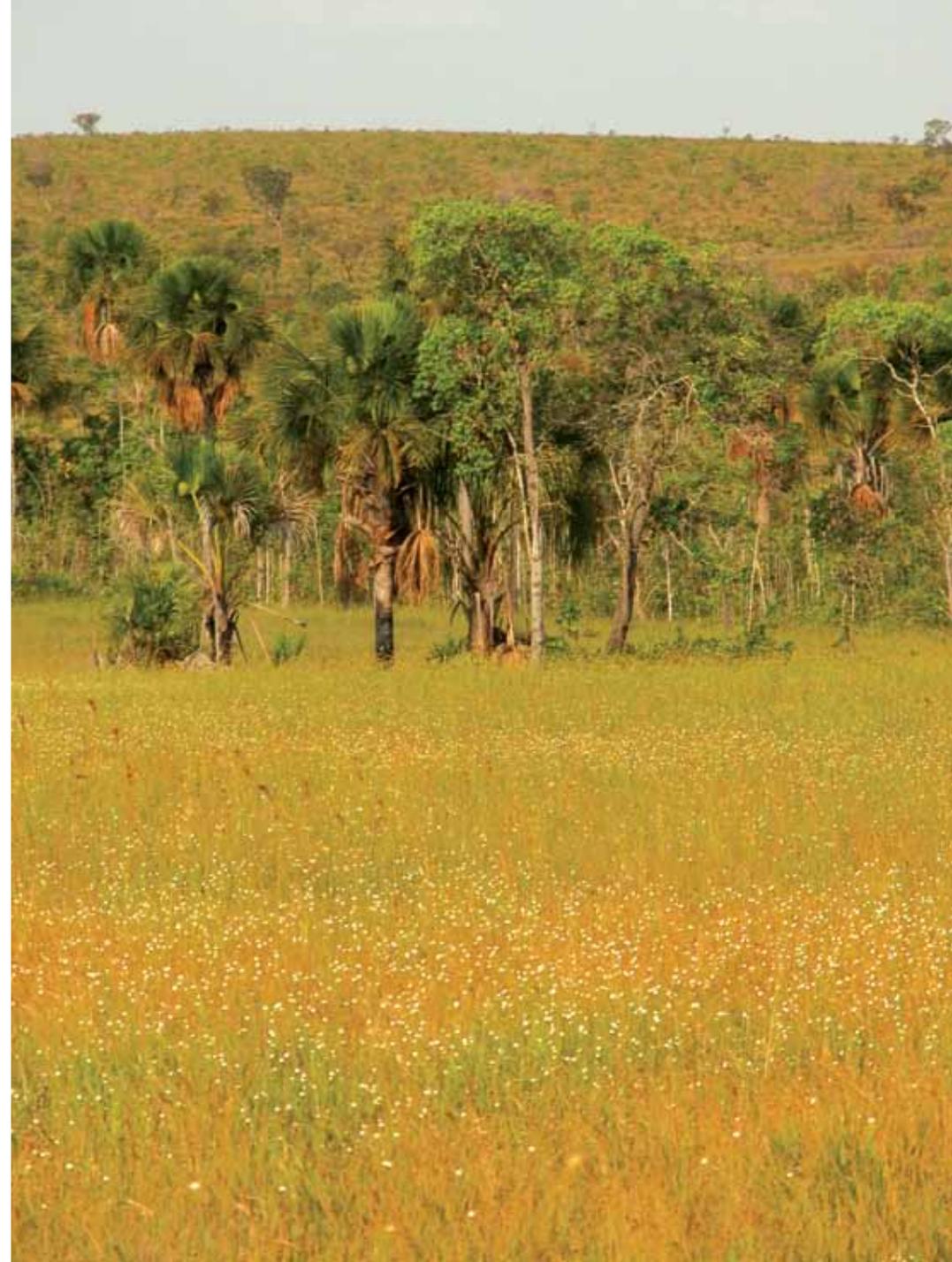


SEMENTES DE CAPIM-DOURADO

Conforme a região, uma mesma planta recebe diferentes nomes populares. Para os cientistas se comunicarem e terem certeza de que estão falando da mesma planta, elas devem possuir um nome científico, que é o mesmo em todos os lugares e é sempre escrito em latim. O nome científico do capim-dourado é *Syngonanthus nitens*. Nitens, em latim, significa “que brilha”, ou seja, mesmo o nome científico da planta já chama a atenção para o fato de que ela tem uma parte “que brilha”. Outra coisa curiosa é que o capim-dourado não é exatamente um capim, ou uma grama daquelas que crescem nos pastos. O capim-dourado é, na verdade, um tipo de sempre-viva. Portanto, não pertence à mesma família de plantas dos capins, mas sim à outra família que se chama Eriocaulácea.

O capim-dourado ocorre nas veredas em praticamente todo o Cerrado do Brasil. Porém, existe em maior quantidade no Jalapão, que é uma região ao leste do estado do Tocantins.

As veredas ocorrem no fundo das baixadas, onde o terreno é mais encharcado, e são compostas por dois tipos de vegetação, as matas e os campos úmidos. As matas que margeiam os córregos geralmente possuem muitos buritis e árvores altas. Em volta destas matas, existem os campos úmidos. Nos campos úmidos só existem plantas mais baixas, mais rasteiras, como as grammas, quase não existem arbustos e nem árvores, por isto é que se chama ‘campo’. O capim-dourado ocorre somente nesses campos úmidos das veredas.



Cada campo úmido abriga dezenas de espécies diferentes de plantas, muitas delas produzem hastes parecidas com as do capim-dourado. Essas outras plantas têm sido usadas no artesanato principalmente em regiões onde o capim-dourado é mais raro. As hastes de algumas delas até são amareladas, resistentes e também podem ser usadas para fazer o artesanato. Mas as peças produzidas com essas hastes não brilham tanto e por isso, em geral, não têm a mesma qualidade do artesanato feito com o verdadeiro capim-dourado.



Dois detalhes podem ajudar a descobrir se você está colhendo a planta certa:

- *O CAPIM-DOURADO TEM UMA SAPATA BEM RENTE AO SOLO, QUE A MAIOR PARTE DAS OUTRAS PLANTAS NÃO TEM;*
- *CADA PLANTA TEM UM TIPO DE FLOR COM UMA CABECINHA DIFERENTE, SENDO QUE A DO CAPIM-DOURADO É BEM TRIANGULAR, E FICA BRANCA QUANDO A FLOR ESTÁ ABERTA.*

Todos que trabalham com capim-dourado precisam saber diferenciá-lo das outras plantas, para não se enganarem na hora de colher e de comprar, para ter certeza de que o artesanato vai ser brilhoso e resistente como o artesanato de capim-dourado deve ser. Além disso, as peças com um mesmo padrão têm mais qualidade e preço melhor. Se o artesão mistura plantas sem saber, o brilho das peças diminui, a qualidade cai e o preço das peças também.

ALGUMAS PLANTAS QUE PODEM SER CONFUNDIDAS COM CAPIM-DOURADO

IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO ARTESANATO DE CAPIM-DOURADO



O artesanato de capim-dourado inicialmente era feito somente por indígenas da etnia Xerente, do estado do Tocantins. As peças produzidas por eles eram usadas em casa ou trocadas por outros produtos. Em torno de 1930, a arte de tecer o capim foi aprendida por famílias do Povoado da Mumbuca, na região do Jalapão, quando um grupo de índios Xerentes acampou na região. Desde o final da década de 1990 as peças de capim-dourado tornaram-se bastante conhecidas e vendidas.

A partir de 1996, o governo estadual e as prefeituras da região, especialmente a de Mateiros, onde está localizado o Povoado da Mumbuca, passaram a incentivar a produção do artesanato, até então pouco conhecido, e a levar artesãos nas feiras da cidade de Palmas e de outros centros urbanos. Entre 1999 e 2001 houve um grande aumento no número de artesãos.

O Sebrae, em conjunto com a Fundação Cultural do Tocantins, passou a oferecer cursos para ensinar a fazer, criar novos tipos de peças e melhorar o acabamento do artesanato, o que garantiu as primeiras grandes vendas de produtos de capim-dourado. Junto a isso, e nesse mesmo período, o Jalapão tornou-se um novo destino do turismo de aventura, o que levou mais gente a conhecer a região e isso aumentou bastante as vendas destes produtos.

Atualmente, o artesanato de capim-dourado é famoso em todo Brasil e cerca de 11 associações da região do Jalapão trabalham com artesanato de capim-dourado. É vendido em feiras e lojas das capitais, ou mesmo fora do Brasil.

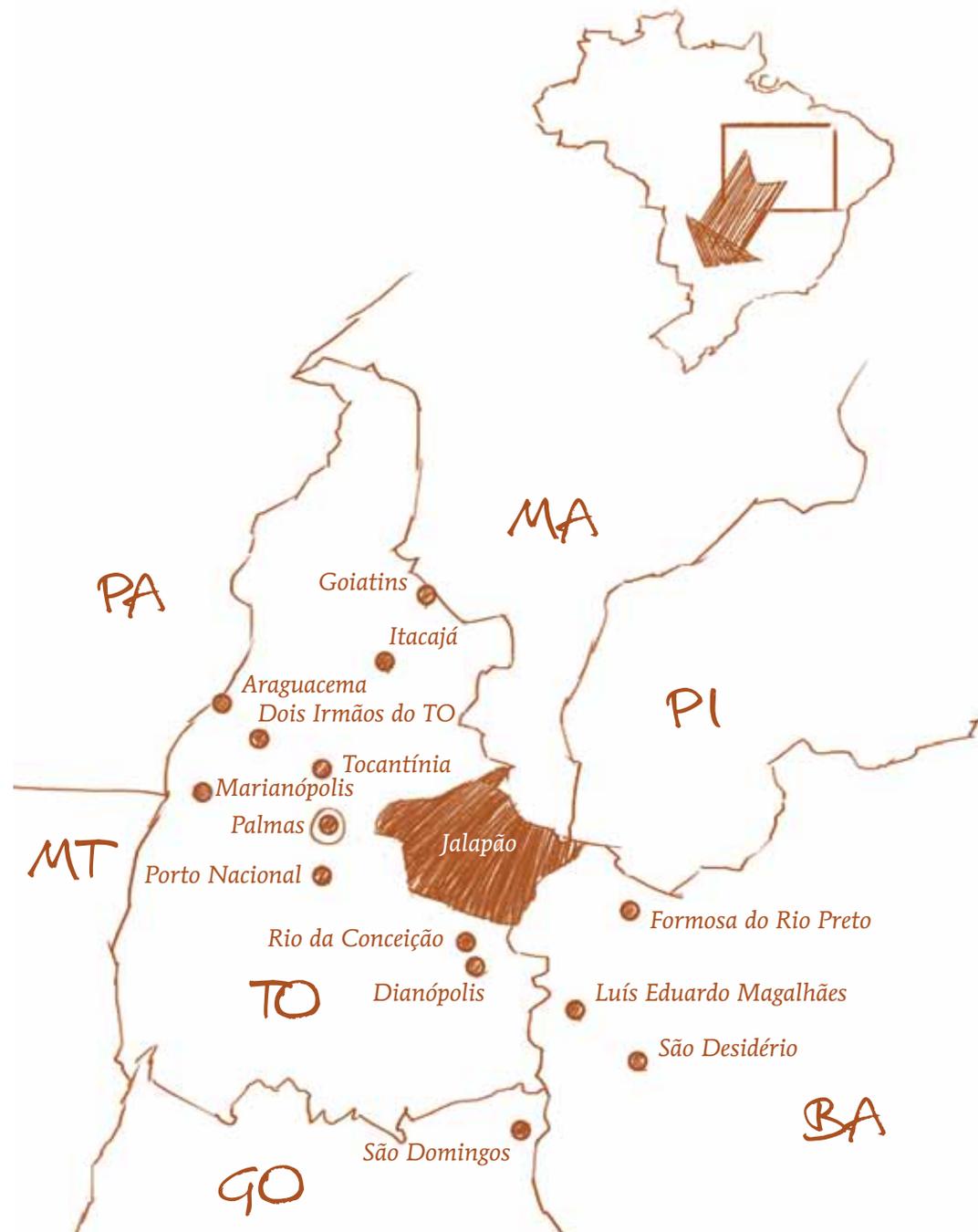


O EXTRATIVISMO DE CAPIM-DOURADO

A colheita de capim-dourado acontece geralmente em setembro, quando as hastas estão maduras. As famílias de extrativistas, além de colher em veredas perto de suas casas, muitas vezes montam acampamentos em áreas mais afastadas, onde colhem por alguns dias. Um extrativista consegue colher de 3 a 4 kg de capim-dourado por hora e cerca de 30 kg por dia. Após a popularização da atividade, há muitas pessoas que não fazem o artesanato, mas que colhem capim-dourado para vender para os artesãos.

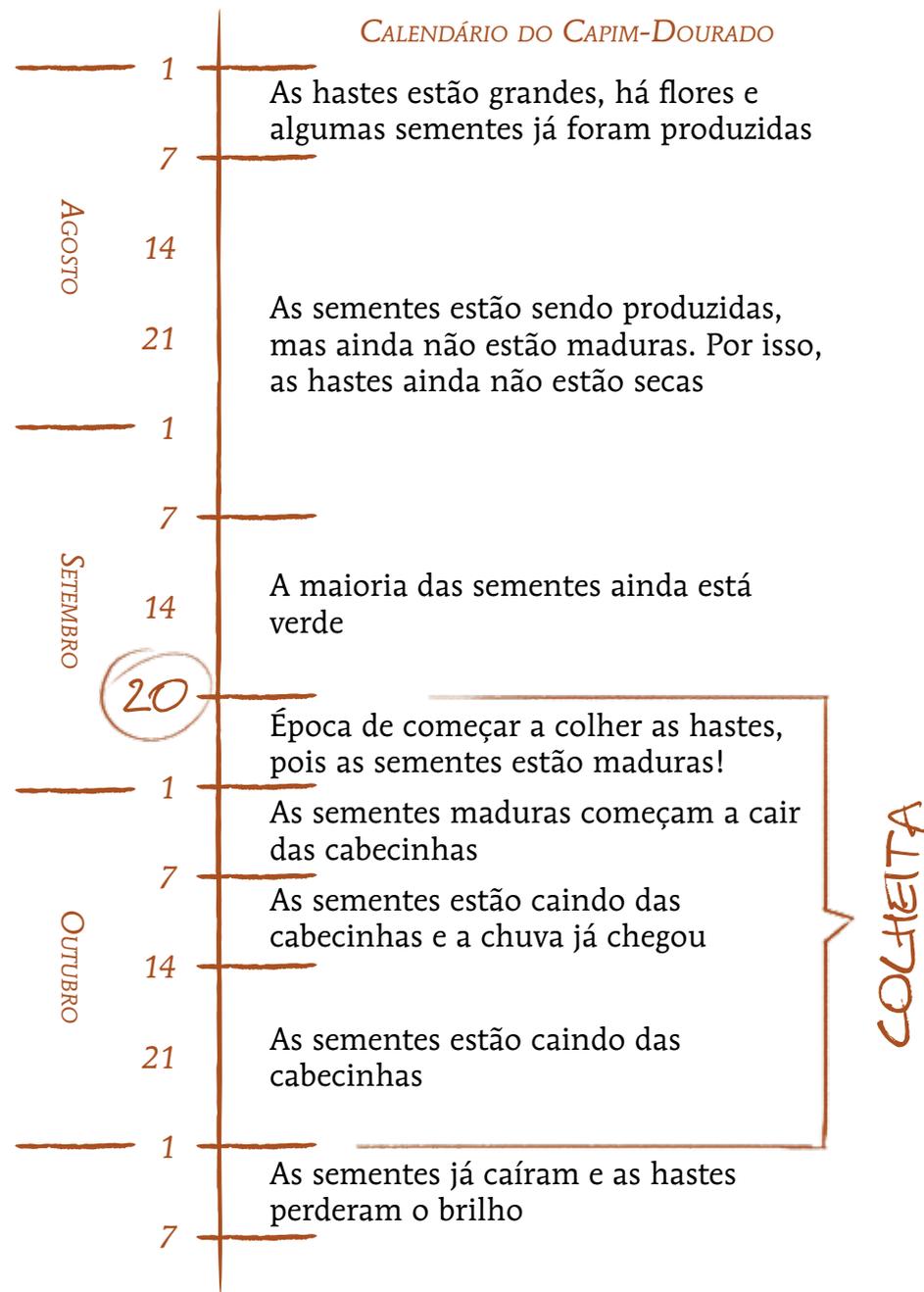
Existem artesãos colhendo ou costurando o capim-dourado em diversas regiões do Tocantins, no norte de Goiás e no oeste da Bahia. No entanto, como o capim-dourado ocorre nas veredas do Cerrado inteiro, é possível que existam coletores e artesãos em outros lugares.

CIDADES ONDE TEM ARTESANATO DE
CAPIM-DOURADO E BURITI



RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO

Os extrativistas da comunidade da Mumbuca foram os primeiros a se preocuparem com o futuro da colheita e procuraram a ajuda dos pesquisadores. Para saber qual é a época certa e como deve ser colhido o capim-dourado foi preciso unir o conhecimento dos artesãos e extrativistas mais experientes sobre o manejo do capim-dourado com os resultados das pesquisas científicas. Uma das pesquisas que ajudou a definir o período de colheita mais adequado reuniu informações da época de floração e frutificação do capim-dourado avaliadas nos meses de agosto a novembro, ao longo de vários anos de estudo, em veredas de várias cidades do Tocantins (Ponte Alta, Novo Acordo, Mateiros, São Félix, Marianópolis, Goiatins e Itacajá) e do oeste da Bahia (Luis Eduardo Magalhães e São Desidério). Os resultados dessa pesquisa foram confirmados pelos extrativistas mais experientes, e assim, deram origem ao calendário do capim-dourado e às três recomendações de boas práticas de manejo:



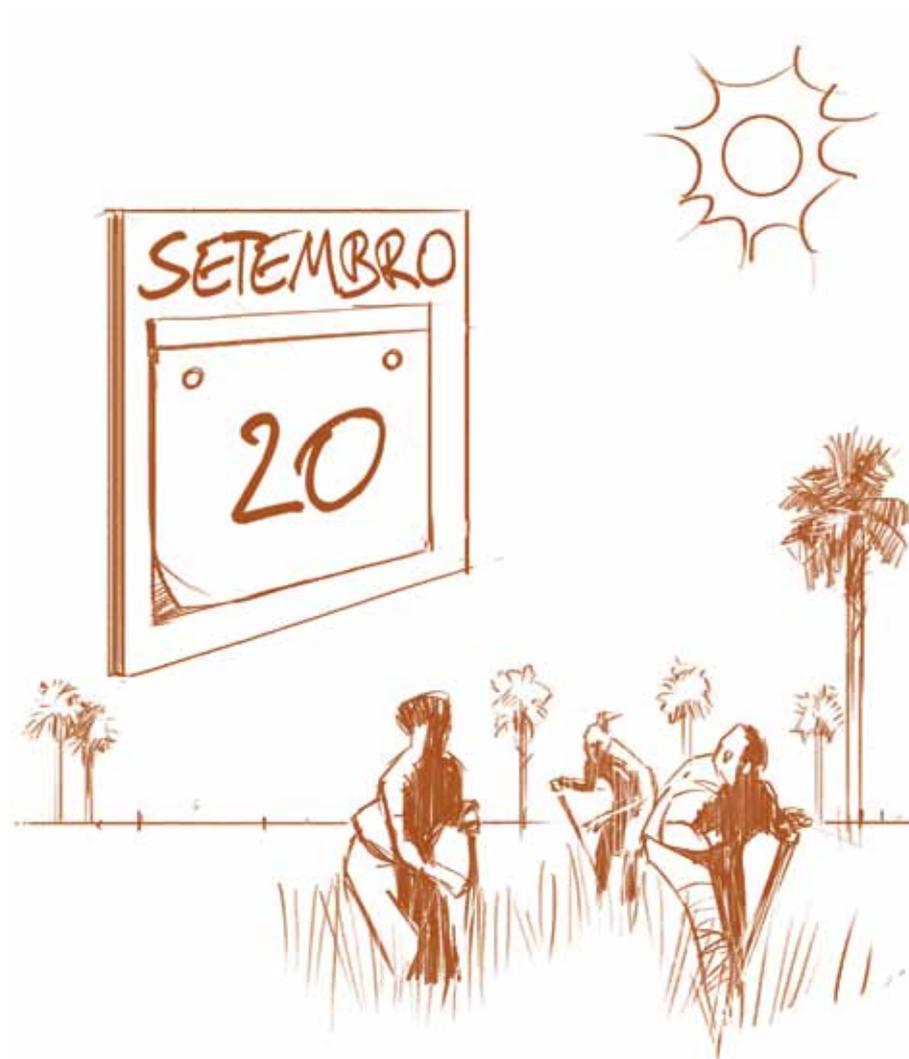
1. COLHER CAPIM-DOURADO SOMENTE APÓS 20 DE SETEMBRO

Em julho e agosto, apesar de as hastes estarem grandes, só tem flores e sementes imaturas (verdes) nas cabecinhas. As sementes só ficam maduras a partir da metade de setembro. As sementes ficam nas cabecinhas do capim-dourado até outubro e só terminam de cair com as chuvas.

Essa época de produção de sementes de capim-dourado é muito parecida entre os anos e também entre diferentes regiões do Tocantins e oeste da Bahia.

Mesmo com o período de amadurecimento das sementes variando pouco entre anos e regiões, é muito importante, antes de colher, conferir se as hastes já estão secas e douradas e se as sementes já foram produzidas.

Para garantir que a colheita de capim-dourado seja sustentável, o Governo do Tocantins criou a “Lei do Capim” em conjunto com extrativistas (Portaria Naturatins 362/2007). Essa lei diz que só se pode colher hastes de capim-dourado depois de 20 de setembro.



2. NÃO ARRANCAR AS SAPATAS DURANTE A COLHEITA DAS HASTES

A sapata só solta a haste quando as sementes estão maduras. Se as hastes de capim-dourado forem colhidas antes de estarem maduras, a sapata acaba sendo arrancada junto com a haste. Arrancar as sapatas mata as plantas que poderiam viver e produzir hastes por muitos anos.

Colher o capim-dourado antes da hora, não deixa as sementes amadurecerem e ainda mata as plantas, o que não é bom para quem precisa delas para seu artesanato!

Mesmo colhendo hastes secas é preciso cuidado para não arrancar as sapatas!

CADA EXTRATIVISTA QUE COLHE NA ÉPOCA ERRADA PODE MATAR MAIS DE 100 PLANTAS EM UMA HORA. NUM DIA INTEIRO DE COLHEITA FORA DA ÉPOCA, UMA PESSOA PODE MATAR QUASE MIL PLANTAS! ALÉM DISSO, SÓ QUANDO AS SEMENTES DO CAPIM-DOURADO ESTÃO MADURAS É QUE AS HASTES ESTÃO SECAS E BRILHOSAS, BOAS PARA O ARTESANATO.

COLHER CAPIM NA ÉPOCA CERTA, DEPOIS DE 20 DE SETEMBRO E DEPOIS QUE AS HASTES ESTÃO DOURADAS, NÃO PREJUDICA AS PLANTAS E AINDA GARANTE QUE O ARTESANATO FIQUE BRILHOSO E BONITO!

ASSIM, TODO MUNDO SAI GANHANDO: OS EXTRATIVISTAS COLHEM HASTES MADURAS E BRILHOSAS, AS SEMENTES JÁ MADURAS FICAM NO CAMPO PARA GERMINAREM E ORIGINAREM NOVAS SAPATAS, AS PLANTAS NÃO SÃO ARRANCADAS E PODEM PRODUZIR MAIS HASTES NOS PRÓXIMOS ANOS.



À COLHEITA DE CAPIM-DOURADO SÓ É SUSTENTÁVEL SE FOR FEITA DEPOIS QUE AS HASTES ESTÃO SECAS E DOURADAS, SEM ARRANCAR AS SAPATAS

3. CORTAR AS CABECINHAS DURANTE A COLHEITA DAS HASTES

Depois de 20 de setembro, as sementes já estão maduras, mas ainda estão nas cabecinhas. Se as cabecinhas não forem cortadas no momento da colheita das hastes lá na vereda, as sementes não vão nascer no campo. É por isto que, logo depois de colher, é necessário cortar as cabecinhas do capim-dourado, para deixar as sementes lá no campo, onde elas vão germinar, crescer e produzir novas plantas.

A Lei do Capim também determina que as cabecinhas do capim-dourado devem ser cortadas na hora da colheita e espalhadas nos campos úmidos.

Essa lei também diz que só pode colher capim-dourado quem está cadastrado em uma associação de artesãos. Isto é muito importante, pois as associações podem controlar melhor quem está colhendo, como e onde! Além disso, a Lei do Capim proíbe a venda das hastes de capim-dourado para fora do Estado do Tocantins antes delas serem costuradas e virarem um produto artesanal. Assim, a renda gerada com a produção do artesanato de capim-dourado fica onde a planta nasceu, cresceu e foi colhida, favorecendo os artesãos de sua região.

EM MINAS GERAIS, NA REGIÃO DE DIAMANTINA, HÁ QUASE 100 ANOS, OS ARTESÃOS VENDEM ARRANJOS FEITOS COM PLANTAS CONHECIDAS COMO “SEMPRE-VIVAS”. ESSAS SEMPRE-VIVAS SÃO MUITO PARECIDAS COM O CAPIM-DOURADO, POIS SÃO DA MESMA FAMÍLIA BOTÂNICA. DE TANTO COLHEREM AS HASTES AINDA EM FLOR, ISTO É, ANTES DAS PLANTAS PRODUZIREM SEMENTES, MUITAS DAS ESPÉCIES DE SEMPRE-VIVAS QUE ERAM UTILIZADAS ACABARAM DESAPARECENDO. NÃO PODEMOS DEIXAR QUE A MESMA COISA ACONTEÇA COM O CAPIM-DOURADO!

O BURITI



O buriti é uma palmeira, assim como a buritirana, a bacaba, o babaçu e a piaçava. Ele pode crescer até 30 metros de altura e é a planta mais característica das veredas. No Brasil, o buriti ocorre em quase todo o Cerrado. Também existe buriti na Amazônia e Pantanal. Essa planta é conhecida por vários nomes comuns, como miriti, muriti, palmeira-do-brejo, moriche, carangucha e aguaje. Assim como o capim-dourado, o buriti também tem um nome científico, que é o mesmo em todos os lugares: *Mauritia flexuosa*.



*BURITI
FÊMEA*



*BURITI
MACHO*



*FRUTOS SEM
CASCA*

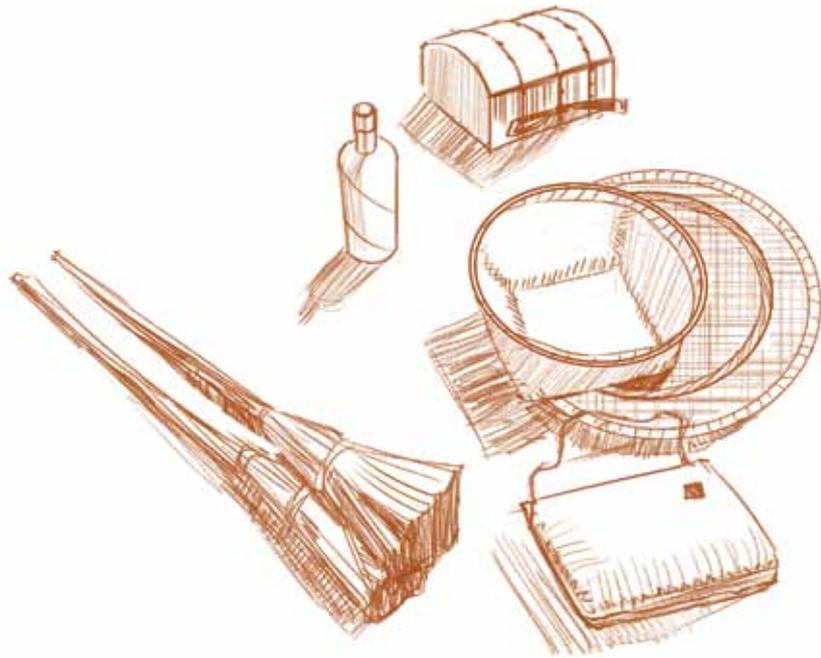


SEMENTE

Existem buritis machos e buritis fêmeas. Enquanto os machos produzem cachos que só dão flores, as fêmeas produzem os cachos com flores que se tornarão frutos. Os cachos dos buritis fêmeas se desenvolvem por mais de um ano até os frutos ficarem maduros. No Cerrado, os frutos de buriti amadurecem entre dezembro e fevereiro. Os buritis produzem frutos todos os anos, mas se em um ano a produção for muito grande, no ano seguinte a produção será menor.

O fruto de buriti é coberto por uma casca formada por pequenas escamas marrom-avermelhadas, que protegem a polpa do ataque de animais. A polpa amarelada é comestível. Debaixo das escamas e da polpa há uma pele amarelada que parece isopor e que envolve a semente. Essa pele permite que as sementes bóiem e sejam carregadas pela água até chegarem a um local propício onde germinarão. É por isso que ao longo das veredas há tanto buriti.

A IMPORTÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA E ECOLÓGICA DO BURITI



O buriti é muito importante, pois, dele tudo se aproveita, desde as folhas (ou palhas) até a raiz. É por isso que muita gente chama o buriti de árvore da vida. Do buriti, dá para se fazer cestos, bolsas e vassouras com o uso das folhas trançadas, caixas e móveis dos talos das folhas, doces e óleo a partir dos frutos, cercas e paredes podem ser construídas com o uso dos troncos e até remédios caseiros podem ser feitos com as raízes. Os frutos são muito ricos em vitaminas A, B, C e em ferro. É uma das frutas que mais contém vitamina A (ou caroteno) no mundo. Para se ter uma idéia, a cenoura é conhecida por possuir muita vitamina A, mas o buriti possui cerca de 20 vezes mais!

Muitos dos produtos obtidos do buriti são comercializados e geram renda para pessoas de muitas regiões do Brasil. Dentre esses produtos, estão principalmente o doce, o óleo e também o artesanato de capim-dourado costurado com a seda (ou fita) do buriti. Além disso, o buriti é muito importante, pois mantém a quantidade e a qualidade da água nas veredas. Esta água é importante para as pessoas que moram na região e até mesmo para pessoas que moram distantes, nas cidades.



Mas não é só para as pessoas que o buriti é importante. Existem muitos animais que dependem dessa planta. Algumas araras só conseguem fazer os seus ninhos nos troncos de buritis mortos. Muitos animais que estão desaparecendo do Cerrado alimentam-se dos frutos do buriti e, dependem desta palmeira para sobreviver, como o veado, o cateto, o jabuti, o lobo-guará e muitas araras e papagaios. Durante a safra, os frutos do buriti são um dos alimentos mais consumidos pela anta e pelo queixada!



EXTRATIVISMO DA SEDA DO BURITI

O artesanato de capim-dourado é costurado com a seda (ou fita) tirada do “olho” do buriti, que é a folha mais nova, ainda não aberta. Geralmente, os artesãos tiram a seda do olho dos buritis que têm entre 4 e 10 metros de altura, e que ainda não produziram flores nem frutos.





RETIRADA DA “SEDA” OU FITA DE BURITI

O buriti geralmente produz três olhos (folhas novas) em um ano, ou seja, demora cerca de quatro meses para um buriti produzir um olho. A produção de folhas não pára na seca e nem na chuva, mas a quantidade de olhos produzidos por ano varia de um a cinco entre buritis. A colheita do olho não mata o pé de buriti e não acelera nem reduz a produção de folhas novas.

É FÁCIL SABER QUANTAS FOLHAS UM BURITI PRODUZ POR ANO, BASTA COLOCAR UM CÍRCULO DE ARAME NO TALO DA FOLHA MAIS NOVA QUE ESTÁ NA PLANTA. DEPOIS DE UM ANO, VOLTE NO MESMO BURITI. CONTE QUANTAS FOLHAS MAIS NOVAS DO QUE A FOLHA QUE FICOU COM O ARAME FORAM PRODUZIDAS DURANTE ESSE PERÍODO DE TEMPO.

RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO PARA A COLHEITA DA SEDA

1. COLHER O OLHO DOS BURITIS QUE POSSUEM MAIS FOLHAS

Os buritis que têm mais folhas abertas (palhas) são os que produzem mais seda por olho. Outra coisa, buriti que teve muita folha colhida produz seda mais curta, pior para costurar. Isso acontece, pois quando são colhidas muitas folhas de um mesmo pé, os buritis ficam enfraquecidos, ou “acanhados” e passam a produzir folhas bem menores. Então, é melhor colher o olho de um pé de buriti que tenha muitas folhas verdes!

2. NÃO COLHER DOIS OLHOS SEGUIDOS DE UM MESMO BURITI

Assim como todas as plantas, o buriti produz as folhas porque precisa delas para sobreviver. Apesar do buriti ser bem resistente à colheita do olho, se cortarmos todas as folhas que forem produzidas, ele não vai viver por muito tempo! Então, precisa existir uma parceria entre o buriti e o extrativista, para que a planta não sofra com a colheita do olho e para que o artesão não fique sem a seda.

Uma forma de fazer essa parceria é observar, na hora de colher o olho, se já tem um talo cortado do último olho colhido. Se tiver um talo cortado e não tiver nenhuma folha mais nova já aberta, então ainda não deu tempo do buriti produzir uma nova folha. Nesse caso, o artesão deve procurar outro buriti para colher o olho, porque o ideal é que uma folha fique para a planta e outra, para o artesão. Dessa forma, a planta vai produzir folhas para si e para o artesão sem ficar enfraquecida.



3. COLHER O OLHO EM VEREDAS MAIS AFASTADAS DE CASA

A melhor forma de evitar colher muitas folhas de um único pé de buriti, é colher (retirar o "olho") nas veredas mais afastadas de casa. Assim, os buritis das veredas mais próximas das comunidades não ficarão sobrecarregados e terão tempo de produzir folhas novas, boas de seda novamente.



4. PLANTAR BURITI NA VEREDA MAIS PRÓXIMA DE CASA

Uma ótima dica para nunca faltar olho para colher é plantar as sementes de buriti nas veredas mais próximas de casa. As sementes devem ser colhidas dos cachos maduros, de preferência ainda no pé, para evitar colher sementes atacadas por insetos. A polpa das sementes pode ser aproveitada para comer ou fazer doce. Depois os caroços devem ser bem limpos com uma faca e água para retirar todos os restos de polpa. Em seguida, os caroços devem ficar de molho na água durante dois ou três dias. Os caroços devem ser enterrados cerca de cinco dedos de profundidade, já no lugar definitivo, em solo que fique úmido o ano todo, onde tiver bastante luz do sol. Mais da metade das sementes vão germinar até quatro meses depois de plantadas. Os buritis demoram pelo menos 10 anos para terem o tamanho certo para a colheita do olho. Vale a pena plantar muitos buritis perto de casa, mesmo tendo que esperar pelo seu desenvolvimento.

PRINCIPAIS DESAFIOS

O extrativismo de capim-dourado e buriti, apesar de beneficiar centenas de famílias e contribuir bastante para a conservação dos campos úmidos e veredas, ainda enfrenta dois principais problemas que precisam ser melhorados para garantir a sustentabilidade das atividades de extrativismo: o manejo do fogo e a organização dos grupos de extrativistas.



O FOGO

Em várias regiões do Cerrado, o fogo é muito utilizado para fazer rebrotar o pasto, fazer roça e, também, para incentivar a floração do capim-dourado. Isso porque o fogo “limpa” a área e, como o povo diz, “desabafa” o capim-dourado. Dizem, também, que as cinzas adubam o solo e estimulam o crescimento das plantas.

Em campos que não foram queimados por vários anos, quase não tem hastes de capim-dourado. Mas é importante saber que as plantas de capim-dourado continuam vivas nestes campos e que poderão voltar a produzir hastes caso haja uma queimada. Foi isto que aconteceu em experimentos em áreas de campos úmidos, queimados depois de ficarem cinco anos sem fogo.



Porém, quando o fogo passa muitas vezes na mesma área, o solo fica exposto ao sol, a chuva lava a terra, os nutrientes vão embora e as plantas enfraquecem. A primeira coisa que desaparece em áreas que são freqüentemente queimadas são as árvores, que vão morrendo e não conseguem se reproduzir, porque o fogo mata as mudas. Mesmo os capins ficam fracos e ralos. Onde não existem árvores nem capim, só sobra solo exposto, fraco e pronto para virar erosão. Por isso, queimar a mesma área por muitas vezes seguidas pode desequilibrar o ambiente e prejudicar todas as plantas, inclusive, o capim-dourado!

O buriti também pode ficar enfraquecido e passar a produzir folhas menores, ou até mesmo morrer depois de queimado.

Além do mais, por várias vezes, quem coloca fogo não cuida, não controla o fogo, que se espalha pelo Cerrado afora, queimando tudo, o que era para ser queimado e também o que não era. Quem for fazer uma queimada, não pode deixar o fogo descontrolar e chegar nas matas das veredas, nas matas que acompanham os rios nem no topo das serras. O fogo pode ser uma boa ferramenta de trabalho, mas tem que ser bem controlado. Sem vegetação nas margens dos córregos, os barrancos caem, enchendo os rios e córregos de areia, as veredas ficam secas, morrem as nascentes e todos ficam sem água.

Para não perder o controle do fogo, é importante seguir algumas orientações antes de começar a queimada:

- *AVISE O PESSOAL DA COMUNIDADE E ORGANIZE UM MUTIRÃO. TENDE JUNTAR O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS POSSÍVEL. NUNCA FAÇA QUEIMADAS SOZINHO! O FOGO É PODEROSO DE MAIS PARA UMA PESSOA SÓ CUIDAR!*
- *VEJA SE A BRIGADA DE INCÊNDIO DO SEU MUNICÍPIO PODE AJUDAR;*
- *FAÇA ACEIROS AO REDOR DA ÁREA QUE SE PRETENDE QUEIMAR, OU SEJA, FAÇA UMA QUEIMADA CONTROLADA PRIMEIRO EM UMA PEQUENA ÁREA, PARA DEPOIS FAZER O FOGO PARAR EXATAMENTE NO LOCAL ONDE SE QUER. POR EXEMPLO, FAZER UMA QUEIMADA PEQUENA, EM VOLTA DA VEREDA PARA PROTEGÊ-LA, ASSIM, QUANDO A PRÓXIMA QUEIMADA*

VIER QUEIMANDO O CAMPO, O FOGO NÃO VAI PASSAR PARA A VEREDA, PROTEGENDO AS ÁRVORES, OS BURITIS E A ÁGUA;

- *FAÇA A QUEIMADA EM HORÁRIOS DE MENOR CALOR E MENOS VENTO, DE PREFERÊNCIA NO FINAL DA TARDE;*
- *USE LUVAS E BOTAS E TENHA SEMPRE EM MÃOS ABAFADORES DE FOGO;*
- *DISTRIBUA O PESSOAL AO REDOR DA ÁREA QUE VAI SER QUEIMADA;*
- *VÁ QUEIMANDO POR PARTES E CONTRA O VENTO. A QUEIMA CONTRA O VENTO É MUITO IMPORTANTE. QUANDO O FOGO ESTIVER AVANÇANDO DE UM LADO DA ÁREA, COLOQUE FOGO DO OUTRO LADO, FAZENDO O CONTRAFOGO. ASSIM, AS DUAS QUEIMADAS SE ENCONTRAM E SE CONTROLAM SEM DEIXAR O FOGO AVANÇAR.*
- *SE PRECISO, SOLICITE AO IBAMA OU À AGÊNCIA AMBIENTAL DO SEU ESTADO, TREINAMENTO E EQUIPAMENTO PARA FAZER A QUEIMADA CONTROLADA.*

Adaptado de: IBAMA - PREVFOGO

ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE EXTRATIVISTAS

Quando os extrativistas trabalham juntos, organizados, a renda gerada para cada família pode ser maior. Além disso, é mais difícil de um grupo unido ser explorado por comerciantes desonestos! Isso porque as decisões que são tomadas entre o grupo de extrativistas, com muita conversa, costumam ser mais acertadas do que quando tomadas por uma única pessoa, afinal, são mais pessoas pensando de formas diferentes para resolver os problemas.

Além disso, um grupo possui muito mais força do que uma pessoa sozinha e assim, é muito mais fácil fazer várias coisas como:

- *PEDIR AJUDA AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS, COMO PARA CURSOS DE CAPACITAÇÃO E MELHORIAS NA INFRA-ESTRUTURA (ESTRADAS, ELETRICIDADE, TELEFONE, ESCOLAS, ETC);*
- *CONSEGUIR FINANCIAMENTO DO GOVERNO PARA MELHORAR AS ATIVIDADES DE EXTRATIVISMO E COMERCIALIZAÇÃO;*
- *FECHAR GRANDES VENDAS DAS PEÇAS DE CAPIM-DOURADO, MUITAS VEZES COM PREÇOS MELHORES;*
- *FACILITAR E BARATEAR A COMPRA DOS MATERIAIS USADOS NA COSTURA*

DO ARTESANATO, ISTO PORQUE A COMPRA DE UMA GRANDE QUANTIDADE DE UMA SÓ VEZ ACABA BAIXANDO O PREÇO DE CADA UNIDADE;

- *FACILITAR E BARATEAR O TRANSPORTE DOS PRODUTOS ATÉ O CONSUMIDOR;*
- *CONSTRUIR E MANTER UM LOCAL (COMO UMA LOJA) PARA A VENDA DO ARTESANATO FEITO POR TODOS.*

Para conseguir todas essas coisas, é fundamental ter um grupo bem organizado de extrativistas. Existe a possibilidade de formalizar os grupos através de cooperativas ou associações. Mas para que o grupo seja organizado, todos precisam colaborar com trabalho e com idéias para solucionar os problemas!

O trabalho dos extrativistas e artesãos é o mais importante de todos, pois o sucesso do grupo depende deles! Todos ganham quando a colheita é feita da forma certa, sem prejudicar as plantas e garantindo que sempre haja matéria-prima disponível. Além disso, é muito melhor fazer peças bonitas e bem acabadas, pois podem ser vendidas por um preço mais alto, evitando o desperdício da matéria-prima e, também, evitando que as lojas

fiquem cheias de peças de baixa qualidade com preço baixo. Isso só contribui para desvalorizar o artesanato de capim-dourado!

O artesão precisa valorizar o seu próprio produto, pois quem vê as peças de capim-dourado prontas geralmente não sabe que dá muito trabalho para fazê-las. Portanto, é importante vender as peças por um preço justo devido a todo esse trabalho. Mas só pode exigir um bom preço quem colhe com cuidado e respeito pelas plantas e costura o artesanato com qualidade.

Tem gente que acha que é melhor fazer artesanato sem tomar cuidado, para fazer o mais rápido possível. Mas aí tem que vender as peças por um preço menor. Quando isto acontece, todo mundo sai perdendo: o artesão que fez malfeito, porque recebe menos; o grupo de extrativistas, porque fica com fama de ter artesanato ruim; o capim-dourado e o buriti que acabam sofrendo porque a colheita é feita sem cuidado!

O trabalho em um grupo organizado é bem mais divertido, pode gerar muito mais renda para cada um dos artesãos e fica mais fácil de conseguir muitas melhorias para toda a comunidade, do que se cada um trabalhar sozinho!



GRUPOS DE REFERÊNCIA

Na região do Jalapão, cerca de onze associações trabalham com a confecção e comercialização do artesanato de capim-dourado e buriti. As associações abaixo contribuíram mais diretamente com a elaboração desta cartilha.

ASSOCIAÇÃO CAPIM-DOURADO DO POVOADO DA MUMBUCA

Endereço: Povoado da Mumbuca, Mateiros – TO,
CEP 77593-000

Email: capimdouradomumbuca@hotmail.com

Telefone: (63) 3579-1092

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS ARTESÃOS E PEQUENOS PRODUTORES DE MATEIROS

Endereço: Av. Tocantins, Qd 08, lote 14, Mateiros – TO,
CEP 77593-000

Email: acappm@yahoo.com.br

Telefone: (63) 3534-1054

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS EXTRATIVISTAS, ARTESÃOS E PEQUENOS PRODUTORES DO POVOADO DO PRATA DE SÃO FÉLIX DO TOCANTINS

Endereço : Povoado do Prata, São Félix do Tocantins – TO,
CEP 77605-000

Emails: capimouro2009@hotmail.com;
darlenecapim@hotmail.com

Telefones: (63) 3576-1060; (63) 3576-1043;
(63) 8122-7554; (63) 8125-0214

ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DO CAPIM-DOURADO PONTEALTENSE

Endereço: Av. Joana Medeiros, sem nº, Centro, Ponte Alta do Tocantins – TO, CEP 77590-000

Email: acdpto@gmail.com

Telefone: (63) 3378-1499



CENTRAL DO CERRADO
COOPERATIVA DE GRUPOS
PRODUTIVOS

É uma central de comercialização e promoção dos produtos agroextrativistas do Cerrado. É um elo entre produtores e consumidores,

fornecendo produtos como pequi, baru, farinha de jatobá, farinha de babaçu, buriti, mel, polpas de frutas, artesanatos, cosméticos, dentre outros, que são colhidos e processados por agricultores familiares e comunidades tradicionais do Cerrado.

Email: centraldocerrado@centraldocerrado.org.br

Telefone: (61) 3327 8489

www.centraldocerrado.org.br

FICHA TÉCNICA DO CAPIM-DOURADO

FAMÍLIA BOTÂNICA: Eriocaulaceae

NOME CIENTÍFICO: *Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland

NOME COMUM: Capim-dourado

PORTE DA PLANTA: herbácea, rosetas de 3 a 4 cm de largura

ÁREA DE OCORRÊNCIA: Campos úmidos do Cerrado

FLORAÇÃO: Julho a agosto

AMADURECIMENTO DAS
SEMENTES: Setembro

DISPERSÃO DAS SEMENTES: Outubro a novembro

HASTES POR PLANTA: 2 em média

TAMANHO DAS SEMENTES: Menos de 1 mm

SEMENTES POR CAPÍTULO: 40 a 60

Uso: As hastes são utilizadas para a confecção de artesanatos

FICHA TÉCNICA DO BURITI

FAMÍLIA BOTÂNICA:	Arecaceae
NOME CIENTÍFICO:	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.
NOMES COMUNS:	Miriti, muriti, palmeira-do-brejo, moriche, carangucha, aguaje
PORTE DA PLANTA:	Arbóreo, até 30 m de altura
ÁREA DE OCORRÊNCIA:	Amazônia, Cerrado e Pantanal
PERÍODO DE PRODUÇÃO DE FOLHAS:	Durante todo o ano
PRODUÇÃO ANUAL DE FOLHAS POR PLANTA:	3 folhas em média
SEDA PRODUZIDA POR OLHO:	110g em média
FLORAÇÃO DO MACHO:	Fevereiro a agosto
FLORAÇÃO DA FÊMEA:	Abril a junho
COR DA FLOR DO MACHO:	Laranja

COR DA FLOR DA FÊMEA:	Laranja
FRUTIFICAÇÃO:	Outubro a fevereiro
CACHOS POR PLANTA:	1 a 10, em média 4
FRUTOS POR CACHO:	479 frutos em média
PESO DO FRUTO:	15 a 20 g
SEMENTES POR FRUTO:	1 a 2
USOS:	As folhas são usadas para artesanatos de capim-dourado, cestos, esteiras, utensílios, cordas, telhados, etc. Os talos (pecíolos) das folhas são usados para a fabricação de móveis, brinquedos, tapitis, etc. O tronco é utilizado para construir cercas e paredes de casas. Os frutos são consumidos <i>in natura</i> , ou utilizados em doces, óleos, sorvetes, geléias, etc.

PARA SABER MAIS...

INFORMAÇÕES SOBRE A LEI DO CAPIM NO TOCANTINS:

PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO

Mateiros – TO

Email: pejalapao@naturatins.to.gov.br

Telefone: (63) 3534-1072

ESTAÇÃO ECOLÓGICA SERRA GERAL DO TOCANTINS

Rio da Conceição – TO

Email: esecserrageral.to@icmbio.gov.br

Telefone: (63) 3691-1134

INSTITUTO NATUREZA DO TOCANTINS – NATURATINS

Coordenadoria de Áreas Protegidas

AAANE 40, QI 02, Lote 03, Alameda 01, Palmas - TO

CEP 77054-040

Email: ucstocantins@naturatins.to.gov.br

Telefones: (63) 3218-2660 ou (63) 3218-2678

INFORMAÇÕES SOBRE CAPIM-DOURADO:

<http://www.pequi.org.br/capim.html>

<http://www.pequi.org.br/docs/extrativismodecapimdourado.doc>

<http://www.ispn.org.br/capim-dourado-sabendo-usar-nunca-vai-faltar>

<http://www.ispn.org.br/arquivos/capimnet2.pdf>

INFORMAÇÕES SOBRE BURITI:

<http://www.ispn.org.br/o-buriti-a-palmeira-de-mil-e-uma-utilidades/>

<http://www.cpac.embrapa.br/download/992/t>

<http://www.cnpqg.embrapa.br/~rodiney/series/buriti/buriti.htm>

BIBLIOGRAFIA

Figueiredo I. B. 2007. Efeitos do fogo em populações de capim-dourado (*Syngonanthus nitens*; Eriocaulaceae) no Jalapão, TO. Departamento de Ecologia. Universidade de Brasília, UnB. Brasília, DF.

Figueiredo, I. B.; Schmidt, I. B. & Sampaio, M. B. 2006. Manejo sustentável de capim-dourado e buriti no Jalapão, TO: importância do envolvimento de múltiplos atores. In: R. R. Kubo; J. B. Bassi; G. C. Souza; N. L. Alencar; P. M. de Medeiros; U. P. Albuquerque. (Org.). Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia. 1ª ed. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, v. 3, p. 101-114.

Giulietti, N.; Giulietti, A. M.; Pirani, J. R. & Menezes, N. L. 1988. Estudos em semprevivas: Importância econômica do extrativismo em Minas Gerais. Acta Botanica Brasilica 1(2):179-193.

Sampaio, M. B.; Schmidt, I. B. & Figueiredo, I. B. 2008. Harvesting effects and population ecology of the buriti palm (*Mauritia flexuosa* L. f.; Arecaceae) in the Jalapão region, central Brazil. Economic Botany 62, 171-181.

Saraiva, N. A. 2009. Manejo sustentável e potencial econômico da extração do buriti nos lençóis maranhenses, Brasil. Dissertação de Mestrado, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, UnB. Brasília-DF.

Schmidt, I. B. 2005. Etnobotânica e ecologia populacional de *Syngonanthus nitens*: "sempre-viva" utilizada para artesanato no Jalapão, TO. Departamento de Ecologia. Universidade de Brasília, UnB. Brasília, DF.

Schmidt, I. B.; Figueiredo I. B.; Borghetti, F. & Scariot, A. O. (2008). Produção e germinação de sementes de "capim-dourado", *Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland (Eriocaulaceae): implicações para o manejo. Acta Botanica Brasilica, 22, 37-42.

Schmidt, I. B.; Figueiredo, I. B. & Scariot, A. 2007. Ethnobotany and effects of harvesting on the population ecology of *Syngonanthus nitens* (Bong.) Ruhland (Eriocaulaceae), a NTFP from Jalapão region, central Brazil. Economic Botany, 61, 73-85.

Shanley, P. & Medina, G. 2005. Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica. Belém: CIFOR, Imazon.

Storti, E. F. 1993. Biologia floral de *Mauritia flexuosa* LIN. FIL, na região de Manaus, AM, Brasil. Acta Amazônica, 23, 371-381.

BOAS PRÁTICAS
DE MANEJO PARA
O EXTRATIVISMO
SUSTENTÁVEL DO

*Capim
Dourado
& Buriti*

ISBN 978-85-87697-65-3



9 788587 697653



ISPN
Instituto Sociedade,
População e Natureza



União Europeia